

VERTEBRADOS TERRESTRES DA REGIÃO DO HIDS

2023



Wesley R. Silva

SUMÁRIO

1	Introdução
2	Objetivos
3	Métodos
4	Vertebrados do HIDS
5	Vertebrados e a comunidade do HIDS: perspectivas futuras
6	Conclusão
7	Referências
8	Anexo 1

INTRODUÇÃO

O Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS) foi concebido como uma iniciativa para integrar parceiros dos setores público e privado da sociedade com o objetivo comum de construir um distrito inteligente, caracterizado pela criação e aplicação de tecnologias disruptivas que possam contribuir para o desenvolvimento da região de Campinas e o bem-estar de sua população (HIDS 2022).

Desde seus estádios iniciais de organização, o HIDS tem estabelecido os Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU como a base das suas diretrizes rumo a um projeto que promova o avanço científico e tecnológico, sem comprometer os princípios de sustentabilidade implícitos na sua denominação (HIDS 2022). Essa missão também foi atribuída à Componente Patrimônio do HIDS, responsável por diagnosticar o seu patrimônio ambiental e cultural, bem como propor formas de preservá-lo, valorizá-lo e integrá-lo à futura vida funcional do HIDS.

Parte do patrimônio ambiental do HIDS consiste na rica biodiversidade abrigada em seu território, representada por comunidades de plantas e animais resilientes aos impactos antropogênicos historicamente verificados na região. Embora o diagnóstico da vegetação já tenha sido conduzido por meio de estudos de campo (Gomes *et al.* 2022), faltava ainda o diagnóstico do componente faunístico do HIDS. Dada a extrema variedade de grupos faunísticos, os métodos diferenciados para o seu estudo, a necessidade de dados temporais e o custo geralmente elevado das campanhas de campo, optamos por realizar uma compilação dos registros publicados e não publicados do grupo de vertebrados terrestres (anfíbios, répteis, aves e mamíferos), que tradicionalmente tem sido utilizado na caracterização da biodiversidade em diferentes escalas espaciais e temporais (Silveira *et al.* 2010), além de possuir várias espécies indicadoras da qualidade de habitat (Soto *et al.* 2022) ou mesmo ameaçadas de extinção (Ceballos *et al.* 2020).

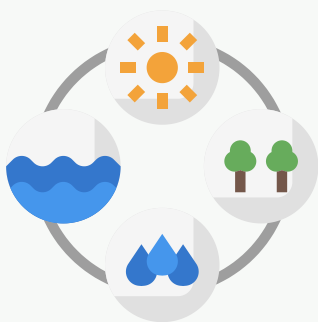
OBJETIVOS



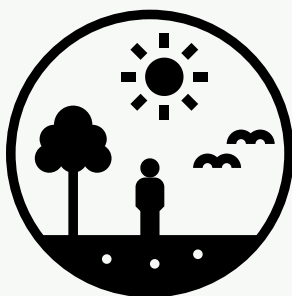
Conhecer a biodiversidade do HIDS – e sua fauna de vertebrados em particular – é um passo importante para um projeto que se pretende sustentável. Por mais cuidadosa que seja a implantação do seu projeto físico-espacial, intervenções no ambiente serão necessárias para materializar a estrutura física do HIDS.



É preciso usar o conhecimento da fauna local para realizar intervenções adequadas e propor não apenas medidas mitigadoras, mas ações que, em longo prazo, contribuam não só para a conservação das populações animais existentes, mas também para o seu equilíbrio dinâmico ao longo do tempo.



Destaca-se também o papel da fauna regional na prestação de serviços ecossistêmicos, os quais garantirão que outras iniciativas do HIDS nas áreas de agricultura sustentável, produção de alimento, combate a animais daninhos, conectividade ambiental, saúde pública e educação ambiental sejam igualmente contempladas.



E como exemplo tangível de seu papel inovador, inclusive na área de biodiversidade, esperamos criar oportunidades para que os usuários e vizinhos do HIDS desenvolvam atitudes de valorização e apreciação da fauna silvestre. Acreditamos que o conhecimento e a construção de processos salutares de coexistência com a fauna nativa podem contribuir para a formação de cidadãos responsáveis na era da sustentabilidade.

MÉTODOS

Uma compilação (dados secundários) baseia-se em dados publicados históricos e recentes. Ambas as fontes foram utilizadas no presente trabalho, tendo consciência da incerteza inerente a dados históricos em um cenário em constante transformação. Sempre que possível, a provável ocorrência atual de uma espécie foi ponderada em função da probabilidade de encontrá-la no cenário atual após quase três décadas. Por essa razão, para algumas espécies o registro representa a ocorrência potencial do animal na região do HIDS.

Nossa referência geográfica foi um perímetro circular de aproximadamente 5 km de raio a partir do centro do HIDS (Fig. 1). Com isso, foram consideradas publicações e dados não publicados fornecidos por especialistas sobre a fauna de vertebrados do campus da Unicamp, da bacia do ribeirão Anhumas que atravessa o HIDS e da Mata de Santa Genebra. Essas referências encontram-se na lista faunística do Anexo 1.



Figura 1. Área do HIDS e entorno, utilizada como referência para a fonte de dados secundários da fauna de vertebrados terrestres da região (adaptado de <http://www.hids.unicamp.br/mapas/>).

A região do HIDS encontra-se no bioma Mata Atlântica, mais especificamente no domínio da Floresta Estacional Semidecídua, mas com pequenos enclaves de cerrado (Santin 1999). Infelizmente, ambas as fisionomias de vegetação se encontram bastante descaracterizadas na região, onde prevalece uma matriz de mosaico urbano e rural (Gomes et al. 2022), cortada por artérias viárias importantes, como as Rodovias D. Pedro I (SP65), Adhemar de Barros (SP340) e Zeferino Vaz (SP332). Duas microbacias cortam a região: a leste a do ribeirão Anhumas e a oeste a do ribeirão das Pedras, ambos afluentes do rio Atibaia.

A lista faunística contém as seguintes informações: grande grupo de vertebrados terrestres (anfíbios, répteis, aves e mamíferos), ordem, família, nome científico, nome vernacular, *status* de conservação e as referências que suportam cada registro.

Para o *status* de conservação das espécies utilizamos três fontes: a Lista Vermelha da IUCN (2022), a Lista Oficial de Espécies da Fauna Brasileira Ameaçadas de Extinção, constante na Portaria MMA 148, de 07 de junho de 2022, que modifica a Portaria MMA 444, de 17 de dezembro de 2014 (ICMBio/MMA 2022), e a lista que estabelece o status de conservação das espécies silvestres no estado de São Paulo, constante no Decreto 63.853 de 27/08/2018 (São Paulo 2018), essa última considerando inclusive as formas subespecíficas. Para as três situações, as siglas utilizadas foram as mesmas adotadas por aquelas entidades: CR = criticamente em perigo, EN = em perigo, VU = vulnerável, NT = quase ameaçada, LC = pouco preocupante, DD = dados insuficientes.

As referências usadas para cada registro foram indicadas por números na coluna "Referências", cujas citações aparecem no rodapé do Anexo 1. A nomenclatura e a ordem taxonômica das espécies seguiram as listas elaboradas e atualizadas pelas organizações listadas na Tabela 1. Quando necessário, os nomes científicos que aparecem em trabalhos mais antigos foram substituídos pelos nomes atualmente aceitos pelas organizações da Tabela 1. Espécies sem nomes populares conhecidos foram listadas apenas com o nome científico ou com o nome genérico do grupo (p. ex. "morcego").

Na lista do Anexo 1, dentro de cada grupo, o arranjo taxonômico das ordens e famílias zoológicas estão ordenadas conforme aparecem nas listas fornecidas pelas organizações da Tabela 1. Mas dentro de cada família, as espécies são apresentadas na ordem alfabética dos nomes científicos, para facilitar a consulta pelo leitor.

Tabela 1. Organizações utilizadas como referência de autoridade zoológica para os diferentes grupos de vertebrados terrestres com ocorrência potencial na região do HIDS.

Grupo faunístico	Organização
Anfíbios e répteis	Sociedade Brasileira de Herpetologia (www.sbherpetologia.org.br) Lista de anfíbios: Segalla <i>et al.</i> 2021 Lista de répteis: Costa <i>et al.</i> 2021
Aves	Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (www.cbro.org.br) Lista de aves: Pacheco <i>et al.</i> 2021
Mamíferos	Sociedade Brasileira de Mastozoologia (www.sbmz.org) Lista de mamíferos: Abreu <i>et al.</i> 2022

VERTEBRADOS DO HIDS

COMPOSIÇÃO, HÁBITOS E CONSERVAÇÃO

O Anexo 1 contém a lista das 439 espécies de vertebrados terrestres com ocorrência potencial na região do HIDS, sendo 28 anfíbios, 47 répteis, 279 aves e 85 mamíferos. Dessas, oito mamíferos, três aves e um réptil são exóticos e dois primatas são nativos de outras regiões brasileiras, mas introduzidos na região do HIDS.

Em geral, as espécies registradas possuem ampla distribuição no Sudeste do Brasil e muitas ocorrem em todo o território brasileiro. A maioria possui hábitos generalistas, com pouca dependência de habitats florestais, exceto algumas espécies florestais registradas para a Mata de Santa Genebra, sendo que algumas poderiam vir a ocorrer no HIDS, caso as condições de preservação e restauração dos remanescentes florestais sejam implementadas.

Em relação ao *status* de conservação, a maioria das espécies nos grupos representados não se encontra em alguma categoria de ameaça, nas três escalas utilizadas (global, nacional, estadual). Quase todos os anfíbios são "pouco preocupantes" (LC) e somente uma espécie de réptil se encontra ameaçada: o lagarto *Cercosaura ocellata* (VU no estado de SP).

Nove espécies de aves encontram-se "quase ameaçadas" (NT) em pelo menos uma das escalas geográficas e duas nas três escalas, entre essas últimas o papagaio-verdadeiro *Amazona aestiva* (Fig. 2) e a araponga *Procnias nudicollis*.



Figura 2. *Amazona aestiva* (papagaio-verdadeiro)



Figura 3. *Sarkidionis sylvicola* (pato-de-crista).

Graças à sua extrema habilidade de imitar a voz humana, o papagaio-verdadeiro tem sido domesticado desde a época colonial e a sua intensa procura e apanha foi responsável pelo declínio populacional em quase todo o Brasil. Felizmente, uma população reduzida tem se mantido na região de Campinas nos últimos 30 anos, frequentando áreas abertas e mesmo urbanizadas, desde que arborizadas, como o *campus* da Unicamp, onde se alimentam de frutos e sementes (Corbo *et al.* 2013). A mesma resiliência, contudo, não foi demonstrada pela araponga, uma espécie frugívora estreitamente associada a habitats florestais. Se ainda presente na região, deve ser bastante rara e frequentar o maior remanescente florestal da região, a Mata de Santa Genebra.

As outras duas espécies ameaçadas com ocorrência potencial no HIDS são o pato-de-crista *Sarkidiornis sylvicola* (VU no estado de SP, Fig 3) e a juriti-vermelha *Geotrygon violacea* (EN no estado de SP). A primeira é frequentadora de açudes e lagoas e possui hábitos discretos, sendo vista raramente, por exemplo, no lago do Parque Hermógenes, em Barão Geraldo (Corbo *et al.* 2013). A juriti-vermelha é ainda mais rara e só encontrada em florestas mais preservadas, condição que justifica a categoria "em perigo" no estado de SP.

Entre os mamíferos, a situação é bastante diferente. Embora com bem menos espécies registradas na região que as aves, 20% delas encontram-se em alguma categoria de ameaça ou quase ameaça. Destas, algumas merecem um destaque especial. Os dois primatas nativos que ocorrem na região são o bugio-ruivo *Alouatta guariba clamitans* (VU na lista da IUCN e do ICMBio) e o sagui-da-serra-escuro *Callithrix aurita* (EN nas três listas). O bugio-ruivo é uma espécie folívoro-frugívora ainda presente na Mata de Santa Genebra e, dependendo da estrutura da vegetação e grau de conectividade do remanescente florestal, poderia ainda vir a ocupar o território HIDS no futuro. O sagui-da-serra-escuro é um primata onívoro de pequeno porte endêmico da Mata Atlântica, também dependente de habitat florestal, cuja presença na região trata-se infelizmente de um registro histórico (Torres *et al.* 2014). Além de bastante afetada pelo desmatamento, essa espécie sofre também com a introdução de espécies de saguis de outras regiões do Brasil, como o sagui-de-tufos-pretos (Cerrado) e o sagui-de-tufos-brancos (Caatinga), ambas capazes de competir por recursos e hibridar com o sagui-da-serra-escuro.

Mas são os carnívoros o grupo de mamíferos com maior número de espécies ameaçadas na região do HIDS. O lobo-guará *Chrysocyon brachyurus* (Fig. 4) é considerado "quase ameaçado" pela IUCN e "vulnerável" tanto em nível nacional como no estado de SP. Tendo sua área original de distribuição restrita ao bioma Cerrado, essa espécie vem expandindo sua ocorrência em várias regiões do Brasil, possivelmente beneficiando-se da redução na cobertura florestal e ampliação da fronteira agrícola, o que o coloca em risco frequente de atropelamento e encontros inusitados em áreas urbanas (Paula & Gambarini 2013). Há registros dessa espécie para o campus da Unicamp e Fazenda Argentina.



Figura 4. *Chrysocyon brachyurus* (lobo-guará).

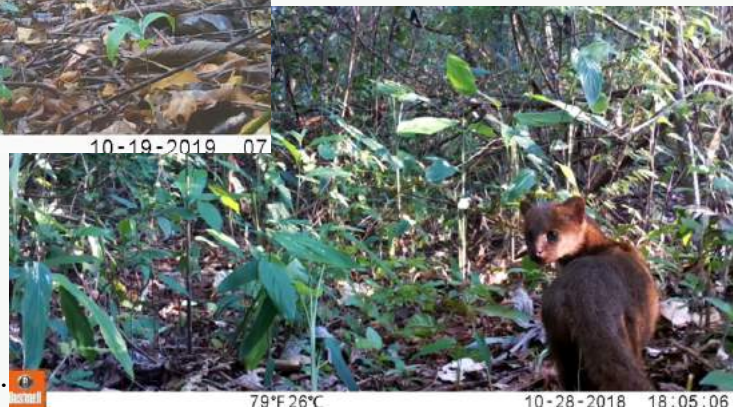
Foto: www.canva.com

Os felinos são o grupo mais sensível de mamíferos que ocorrem na região do HIDS. Todas as cinco espécies nativas com registros históricos ou recentes na região estão ameaçadas de extinção: o gato-do-mato-pequeno-do-sul *Leopardus guttulus* (Fig. 5), o gato-mourisco *Herpailurus yagouaroundi* (Fig. 6), o gato-maracajá *Leopardus wiedii* e a onça-parda *Puma concolor* (Fig. 7). O gato-do-mato-pequeno-do-sul (VU nas três listas consideradas) talvez seja a espécie mais comum na região do HIDS. Registros recentes nas APPs internas do campus da Unicamp indicam que esse felino deve encontrar recursos suficientes para a sua sobrevivência e transitar com facilidade até mesmo em áreas urbanizadas.



Figura 5. *Leopardus guttulus* (gato-do-mato-pequeno-do-sul). Imagem de armadilha fotográfica.

Figura 6. *Herpailurus yagouaroundi* (gato-mourisco). Imagem de armadilha fotográfica.



A onça-parda ou suçuarana é, sem dúvida, o animal mais carismático da região do HIDS. É a espécie de mamífero com a maior variação latitudinal na sua área de ocorrência nas Américas, desde o sudoeste do Canadá até a Patagônia, adaptada a vários tipos de ambiente e altitudes (Pró-Carnívoros 2022). Assim como o lobo-guará, tem alterado seu padrão de comportamento e distribuição em função das alterações antrópicas. Apesar de ser considerada "pouco preocupante" em nível global pela IUCN, está "vulnerável" no estado de SP. Contudo, sua recente retirada da categoria "vulnerável" na lista nacional (ICMBio/MMA 2022) evidencia a grande adaptabilidade e resiliência desse felino.



Figura 7. *Puma concolor* (onça-parda). Imagem de armadilha fotográfica.

SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

Uma das metas de sustentabilidade do HIDS é a preservação e manutenção dos serviços ecossistêmicos operantes em seu território e a fauna nativa está ativamente envolvida na prestação desses serviços. Além dos serviços de polinização prestados pela rica fauna de abelhas registrada para o HIDS (Gomes *et al.* 2020), a fauna nativa de vertebrados, principalmente de aves e mamíferos, está também associada a alguns serviços ecossistêmicos, como a polinização, a dispersão de sementes, o controle de pragas e a necrofagia (Whelan *et al.* 2008, Lacher *et al.* 2019).

Beija-flores e morcegos estão entre os principais vertebrados polinizadores, garantindo o transporte de pólen e a fecundação para muitas espécies de plantas com flores (Fischer *et al.* 2014). Todas as 13 espécies de beija-flores com ocorrência potencial no HIDS participam desse processo. Das 24 espécies de morcegos com ocorrência provável no HIDS, pelo menos 11 podem incluir néctar em sua dieta (Bredt *et al.* 2012), tornando-se assim potenciais polinizadores, como o morcego-beija-flor *Glossophaga soricina* (Fig. 8).



Figura 8. *Glossophaga soricina* (morcego-beija-flor).

As plantas que produzem frutos podem dispersar suas sementes por meio de diversos agentes, como o vento, a água e os animais. A dispersão através de animais é denominada zocórica e dela participam invertebrados e vertebrados. Dentre os vertebrados, aves e mamíferos são os principais agentes dispersores, sendo que a maioria precisa ingerir frutos carnosos e depois eliminar as sementes na natureza (Herrera 2002). A fauna de vertebrados da região do HIDS é rica em aves e mamíferos dispersores, que, por meio desse processo natural, contribuem para o ciclo reprodutivo das plantas, promovendo a manutenção da biodiversidade nos ecossistemas onde atuam.

Dentre as espécies de aves dispersoras no HIDS, destaca-se o tucanuçu *Ramphastos toco* (Fig. 9), uma ave de porte médio bastante resiliente às alterações ambientais e capaz de dispersar sementes grandes. Assim, o tucanuçu é um agente importante no transporte de sementes entre fragmentos florestais, contribuindo para o enriquecimento de áreas degradadas e promovendo a conectividade ambiental.

Talvez o mamífero de médio porte mais atuante na região do HIDS seja o cachorro-do-mato *Cerdocyon thous* (Fig. 10). Esse canídeo é noturno, possui hábitos discretos e inclui também em sua dieta roedores e insetos (Rocha *et al.* 2008). É comum a presença de sementes de frutos diversos nas fezes que esse canídeo deposita ao longo das trilhas e estradas de terra que percorre na sua área de vida. Imagens e vestígios do cachorro-do-mato têm sido obtidos com frequência no *campus* da Unicamp e na Fazenda Argentina.

Figura 9. *Ramphastos toco* (tucanuçu).



Foto: www.canva.com



Figura 10. *Cerdocyon thous* (cachorro-do-mato). Imagem de armadilha fotográfica.

Embora os estudos sobre os impactos de vertebrados predadores sobre as populações de insetos e mamíferos daninhos ainda sejam incipientes e dependentes de novos métodos (Tresson *et al.* 2022), é notório o importante papel que algumas aves de rapina exercem no controle de vertebrados daninhos. Tanto a suindara *Tyto furcata* (Fig. 11) como o gavião-peneira *Elanus leucurus* (Fig. 12) desempenham muito bem esse papel, já que ambos consomem grande quantidade de insetos e roedores (Scheibler 2007). A suindara é uma coruja bastante comum e adaptada à vida urbana. O gavião-peneira pode ser comumente visto em voo pairado, "peneirando" contra o vento com as asas abertas, enquanto procura por roedores em campos, pastagens e até mesmo em gramados em áreas urbanas.



Foto: www.canva.com

Figura 11. *Tyto furcata* (suindara).



Foto: www.canva.com

Figura 12. *Elanus leucurus* (gavião-peneira).

A necrofagia é o hábito de alimentar-se de corpos em decomposição. Embora este seja um serviço ecossistêmico pouco atraente e pouco conhecido, é extremamente útil nos processos de ciclagem de nutrientes entre as cadeias tróficas e na redução da contaminação do solo e da água por organismos patogênicos transmissores de doenças (Beasley *et al.* 2019). Na região do HIDS, além dos já bem conhecidos urubupreto e urubu-de-cabeça-vermelha, o carcará *Caracara plancus* (Fig. 13) e o teiú *Salvator merianae* (Fig. 14) são duas espécies onívoras que incluem carcaças de animais em suas dietas (Naves-Alegre *et al.* 2022).



Figura 13. *Caracara plancus* (carcará).

O carcará é um gavião que pode ser frequentemente avistado em áreas rurais e urbanas. Mais recentemente adquiriu o hábito de patrulhar as estradas à procura de carcaças de animais atropelados e, nas cidades, está aprendendo até a abrir sacos de lixo às bicadas, para se alimentar de restos de comida doméstica. O teiú é um lagarto de grande porte, bastante ativo nos meses mais quentes do ano. Nessa época, é comum vê-los nas estradas, ruas e até mesmo dentro das nossas casas. Mas durante a estação mais fria e seca do ano entram em estivação em buracos no solo.



Figura 14. *Salvator merianae* (teiú).

VERTEBRADOS E A COMUNIDADE DO HIDS: PERSPECTIVAS FUTURAS

A finalidade primária de um inventário de fauna, seja ele baseado em dados primários ou secundários, é fornecer uma visão suficientemente realista da diversidade animal em um bioma ou localidade, em uma determinada escala de espaço e tempo (Silveira *et al.* 2010). Esse conjunto precioso de informações poderá ser utilizado na implantação e operação do HIDS para garantir que o projeto seja sustentável também na perspectiva da sua fauna de vertebrados.

Porém, o caráter inovador do HIDS deve potencializar o conhecimento sobre o seu patrimônio natural, criando oportunidades para que a sua futura comunidade de usuários e vizinhos incorpore esse conhecimento nos aprendizados científicos, culturais e sociais em que estará envolvida. Precisamos ir além do simples "entender e beneficiar-se da natureza" para um modo de percepção em que diferentes disciplinas, agências e *stakeholders* trabalhem juntos para estabelecer uma relação de conexão com a natureza que seja inclusiva e resulte em soluções inovadoras e eficientes, para as pessoas e para a própria natureza (Díaz *et al.* 2018).

Nessa abordagem mais abrangente de sustentabilidade, que inclui a biodiversidade local e, particularmente, a fauna de vertebrados, diversas questões devem ser examinadas.

MONITORAMENTO TECNOLÓGICO



Uma lista de espécies fornece um retrato da biodiversidade, mas o seu monitoramento fornece um filme. Precisamos confirmar no campo quais as espécies que de fato ocorrem no HIDS, quais são seus requisitos ecológicos, os serviços ecossistêmicos em que estão envolvidas e suas respostas populacionais e comportamentais às modificações do ambiente.

Existem hoje técnicas muito sofisticadas e eficientes disponíveis para se monitorar a fauna de vertebrados do HIDS, que incluem sensoriamento remoto por satélite, uso de câmeras de disparo automático, gravadores autônomos, DNA ambiental (eDNA) entre outras (Stephenson 2020). Há múltiplos usos para o grande volume de dados a ser obtido. Por um lado, esses dados poderão ser coligidos e analisados por sistemas inteligentes, para gerar padrões e modelos que auxiliem nos programas de conservação, manejo e gestão da biodiversidade do HIDS. Por outro, poderão ser tratados e veiculados na forma de imagens e outras mídias, que contribuam para aproximar a comunidade do HIDS da fauna nativa com que coexiste, gerando um conhecimento responsável do mundo natural e despertando atitudes de cidadania.

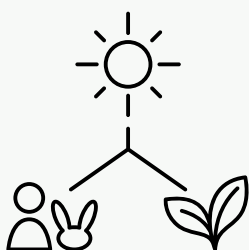
FACILITAÇÃO DE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS



Durante a fase de planejamento do projeto físico-espacial do HIDS, foram previstas diversas ações no sentido de aplicar o conceito de sustentabilidade aos diferentes aspectos do seu funcionamento, integrando desenvolvimento urbano, produção de conhecimento, bem-estar social e patrimônio ambiental.

Sabemos que a implantação de corredores ecológicos, agroflorestas, zonas tampão e a conectividade de fragmentos florestais dependem de processos mediados por vertebrados, como a polinização, a dispersão de sementes, o controle de animais daninhos e o fluxo gênico entre populações de animais e plantas. Tais processos naturais só poderão ser eficientemente conduzidos se as populações de vertebrados nativos encontrarem as condições necessárias à sua resiliência e incremento no HIDS.

GESTÃO DA RELAÇÃO HUMANO-FAUNA



Não podemos ser ingênuos ao ponto de acreditar que as relações entre as pessoas e a fauna sempre foram e serão amistosas e harmônicas. Nossa atitude para com os animais depende de vários fatores da nossa história de vida e dos animais considerados.

O contexto de vida pode determinar atitudes opostas em relação a uma onça-parda entre um produtor rural e um intelectual urbano. Essa é mais uma epistemologia recente que tenta equacionar as diferentes dimensões das relações entre humanos e fauna, abordando temas como conflito e coexistência com os animais (Marchini *et al.* 2019).

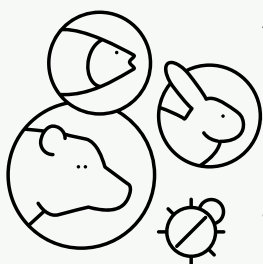
A proposta da criação do Parque Anhumas em território do HIDS precisará considerar o problema que a presença das capivaras e o risco de contrair febre maculosa representam para os seus futuros usuários. O estabelecimento da malha viária interior do HIDS também deverá levar em conta os pontos em que as artérias condutoras cruzam ou se aproximam das APPs ou outros ambientes frequentados pela fauna silvestre, independentemente do meio de transporte utilizado (ônibus, carro, bicicleta etc.), providenciando passagens adequadas e aceitas pela fauna.

Já presentes na região, os javaporcos têm se mostrado um problema de difícil solução para a agricultura e a biodiversidade, não só pelos danos econômicos causados, mas pela capacidade de degradação ambiental e transmissão de doenças à fauna nativa.

Linhões de transmissão de energia, como o que atravessa o HIDS no sentido sudoeste-nordeste, assim como as fachadas envidraçadas de prédios, podem funcionar como drenos de biodiversidade, levando à mortalidade principalmente de aves (Biasotto 2017, Schneider 2018).

As matérias recentes nas mídias sobre avistamento de onças-pardas em áreas urbanas, inclusive no campus da Unicamp, certamente exigem o planejamento de estratégias que garantam a coexistência segura para os humanos e esse felino. Essas e outras questões precisarão ser confrontadas para que o HIDS mantenha a coerência de suas ações no eixo da sustentabilidade.

CONEXÃO CULTURAL E RECREACIONAL COM A FAUNA



A observação e a contemplação da natureza sempre proporcionaram momentos de inspiração, lazer, apreciação estética, paz interior e outros sentimentos. Nesse sentido, a fauna de vertebrados, ou a vida selvagem como preferem alguns, tem o potencial inerente de produzir nas pessoas uma salutar reconexão com a natureza, capaz de evocar memórias permanentes e experiências transformativas (Ballantyne *et al.* 2011), um sentimento que será extremamente valorizado em um mundo pós-pandemia.

Cidades inteligentes e sustentáveis precisam abraçar e sustentar sua biodiversidade (Kumar 2020) e os vertebrados silvestres são candidatos a esse acolhimento. Como exemplo, projetos criteriosos que envolvam o plantio de espécies com flores e frutos, ou mesmo a atração de beija-flores a bebedouros artificiais e aves frugívoras a comedouros com frutos, podem ser implementados, oferecendo oportunidades de observação e apreciação da fauna de modo responsável, minimizando eventuais impactos a esses animais e promovendo educação ambiental à comunidade do HIDS. Do mesmo modo, o HIDS poderia usar diferentes mídias para divulgar informações concernentes à fauna nativa de seu território, sua importância e necessidade de conservação, bem como algumas instruções específicas sobre o que fazer no caso de encontros inesperados com animais nos ambientes domésticos ou de trabalho.

CONCLUSÃO

A fauna potencial de vertebrados terrestres da região do HIDS, estimada com base em dados secundários, indica um conjunto de 439 espécies. A maioria é composta por animais de ampla distribuição, hábitos generalistas, não ameaçados de extinção e altamente resilientes, ou seja, adaptados a ambientes abertos e antropizados. A exceção fica por conta dos mamíferos, com 20% das espécies presentes – principalmente felinos – em alguma categoria de ameaça, em nível, global, nacional ou estadual.

Embora portadora de uma diversidade de espécies reduzida quando comparada a áreas mais íntegras de Mata Atlântica, a região do HIDS ainda abriga uma fauna de vertebrados significativa, que precisa ser melhor conhecida, protegida e considerada durante a implantação e consolidação do HIDS, como parte do compromisso de sustentabilidade assumido pelo projeto.

Além de ser a base para o fornecimento de vários serviços ecossistêmicos, os vertebrados do HIDS podem ser utilizados em programas ambientais e educacionais para estabelecer uma relação saudável e instrutiva com a futura comunidade do HIDS, fortalecendo uma atitude proativa em direção à sustentabilidade e gerando noções de cidadania.

REFERÊNCIAS

Abreu, E. F. Casali, D. Costa-Araújo, R.; Garbino, G. S. T.; Libardi, G. S.; Loretto, D.; Loss, A. C.; Marmontel, M.; Moras, L. M.; Nascimento, M. C.; Oliveira, M. L.; Pavan, S. E. & Tirelli, F. P. 2022. Lista de mamíferos do Brasil (2022-1). Disponível em <<https://doi.org/10.5281/zenodo.7469767>>. Acesso em 24 nov. 2022.

Aleixo, A. & Vielliard, J. M. E. 1995. Composição e dinâmica da avifauna da Mata de Santa Genebra, Campinas, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia* 12:493-511.

Ballantyne, R.; Packer, J. & Sutherland, L.A. 2011. Visitor's memory of wildlife tourism: implications for the design of powerful interpretive experiences. *Tourism Management* 32: 770-779.

Beasley, J. C.; Olson, Z. H.; Selva, N & DeVault, T. L. 2019. Ecological functions of vertebrate scavenging. Pp. 125-157 in: Olea, P., Mateo-Tomás, P. & Sánchez-Zapata, J. (eds.) *Carrion ecology and management*. *Wildlife Research Monographs*, vol 2. Cham, Springer.

Biasotto, L. D. 2017. Interação entre linhas de transmissão e a biodiversidade: uma revisão sistemática dos efeitos induzidos por esses empreendimentos. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <<https://efaidnbnmnnibpcajpcglclefindmkaj/https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/158243/001017486.pdf?sequence=1>>. Acesso em 04 jan. 2023.

Brasil, 2010. Plano de manejo da A.R.I.E. Mata de Santa Genebra. Ministério do Meio Ambiente. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/imgs-unidades-coservacao/arie_mata_de_santa_genebra.pdf>. Acesso em 24 abr. 2022.

Bredt, A.; Uieda, W. & Pedro, W. A. 2012. Plantas e morcegos na recuperação de áreas degradadas e na paisagem urbana. Brasília, Rede de Sementes do Cerrado, 273 p.

Ceballos, G.; Ehrlich, P. R. & Raven, P. H. 2020. Vertebrates on the brink as indicators of biological annihilation and the sixth mass extinction. PNAS 117: 13596–13602.

Corbo, M.; Macarrão, A.; D'Angelo, G. B.; Silva, W. R. & Sazima, I. 2013. Aves do campus da Unicamp e arredores. Vinhedo, Avis Brasilis, 319 p.

Costa H. C.; Guedes, T. & Bérnils, R. S. 2021. Lista de répteis do Brasil. Disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/d/1uRHclsp_RS25aPFrJyHIJsrPINx_3tnwYOVkdrIHRVg/edit#gid=1034844201>. Acesso em 22 dez. 2022.

Díaz, S.; Pascual, U.; Stenseke, M.; Martín-Lopez, B.; Watson, R. T.; Molnár, Z.; Hill, R.; Chan, K. M. A.; Baste, I. A.; Brauman, K. A.; Polasky, S.; Church, A.; Lonsdale, M.; Larigauderie, A. *et al.* 2018. Assessing nature's contributions to people. *Science* 359:270–272.

Fischer, E.; Araújo, A. C. & Gonçalves, F. 2014. Polinização por vertebrados. Pp. 311–326 in: Rech, A. R.; Agostini, K.; Oliveira, P. E. & Machado, I. C. (orgs). 2014. *Biologia da polinização*. Rio de Janeiro, Projeto Cultural.

Gomes, J. A. M. A.; Rosa, V.; Simões, P. M. & Rochelle, A. C. 2022. Diagnóstico do patrimônio ambiental e cultural do Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável (HIDS), em Campinas, São Paulo. Relatório não publicado.

Herrera, C. M. 2002. Seed dispersal by vertebrates. Pp. 185–208 in: Herrera, C. M. & Pellmyr, O. (eds.). *Plant-animal interactions: an evolutionary approach*. Oxford, Blackwell Publ.

HIDS 2022. Hub Internacional para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <<http://www.hids.unicamp.br>>. Acesso em 28 dez. 2022.

ICMBio/MMA 2022. Atualização da Lista Oficial das Espécies Ameaçadas de Extinção. Disponível em: <<https://www.icmbio.gov.br/cepsul/destaques-e-eventos/704-atualizacao-da-lista-oficial-das-especies-ameacadas-de-extincao.html>>. Acesso em 28 dez. 2022.

Instituto Pró-Carnívoros. 2022. Onça-parda. Disponível em: <<https://procarnivoros.org.br/animais/onca-parda/>>. Acesso em 19 dez. 2022.

IUCN 2022. The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2022-2. Disponível em: <<https://www.iucnredlist.org>>. Acesso em 15 dez. 2022.

Kamimura, K. H. & Setz, E. Z. F. 2011. Lista de vertebrados da bacia hidrográfica do ribeirão das Anhumas, município de Campinas, SP. Disponível em: http://efaidnbmnnnibpcajpcgglefindmkaj/viewer.html?pdfurl=http%3A%2F%2Fwww.iac.sp.gov.br%2FProjetoAnhumas%2Fpdf%2Fvertebrados_bacia_ribeirao_anhumas.pdf&clen=202594&chunk=true. Acesso em 30 mar. 2022.

Kumar, T. M. V. 2020. Smart living for smart cities. Pp. 3-70 in: Kumar, T.M.V. (ed.). Smart living for smart cities: introduction. Advances in 21st Century Human Settlements. Singapore, Springer.

Lacher, T. E.; Davidson, A. D.; Fleming, T. H.; Gómez-Ruiz, E. P.; McCracken, G. F.; Owen-Smith, N.; Peres, C. A. & Vander Wall, S. B. 2019. The functional role of mammals in ecosystems. *Journal of Mammalogy* 100: 942-964.

Marchini, S.; Ferraz, K. M. P. M. B.; Zimmermann, A.; Guimarães-Luiz, T.; Morato, R.; Correa, P. L. P. & MacDonald, D. W. 2019. Planning for coexistence in a complex human-dominated world. Pp 414-438 in: Frank, B.; Glikman, J. A. & Marchini, S. (eds.). Human-wildlife interactions: turning conflict into coexistence. Cambridge, Cambridge Univ. Pr.

Naves-Alegre, L.; Morales-Reyes, Z.; Sánchez-Zapata, J. A. & Sebastián-González, E. 2022. Scavenger assemblages are structured by complex competition and facilitation processes among vultures. *Journal of Zoology* 318: 260-271.

Pacheco, J. F.; Silveira, L. F.; Aleixo, A.; Agne, C. E.; Bencke, G. A.; Bravo, G. A.; Brito, G. R. R.; Cohn-Raft, M.; Maurício, G. N.; Naka, L. N.; Olmos, F.; Posso, S. R.; Lees, A. C.; Figueiredo, L. F.; Carrano, E.; Guedes, R. C.; Cesari, E.; Franz, I.; Schunck, F. & Piacentini, V. Q. 2021. Annotated checklist of the birds of Brazil by the Brazilian Ornithological Records Committee – second edition. *Ornithological Research* 29 (2). Disponível em: <<https://doi.org/10.1007/s43388-021-00058-x>>. Acesso em 06 dez. 2022.

Paula, R. C. & Gambarini, A. 2013. Histórias de um lobo. Vinhedo, Avis Brasilis, 264 p.

Rocha, V. J.; Aguiar, L. M.; Silva-Pereira, J. E.; Moro-Rios, R. F. & Passos, F. C. 2008. Feeding habits of the crab-eating fox, *Cerdocyon thous* (Carnivora: Canidae), in a mosaic area with native and exotic vegetation in Southern Brazil. *Revista Brasileira de Zoologia* 25: 594-600.

São Paulo 2018. Decreto No. 63.853 de 27 de novembro de 2018. Diário Oficial do Estado de São Paulo. Disponível em <<http://dobuscadireta.imprensaoficial.com.br/default.aspx?DataPublicacao=20181129&Caderno=DOE-I&NumeroPagina=1>>. Acesso em 15 dez. 2022.

Santin, D. A. 1999. A vegetação remanescente do município de Campinas (SP): mapeamento, caracterização fisionômica e florística, visando a conservação. Tese de Doutorado, Universidade Estadual de Campinas.

Scheibler, D. R. 2007. Food partitioning between breeding White-tailed Kites (*Elanus leucurus*; Aves; Accipitridae) and Barn Owls (*Tyto alba*; Aves, Tytonidae) in Southern Brazil.

Schneider, M. 2018. Prédios envidraçados como fator de mortalidade de aves. Estudo Técnico Julho - 2018. Brasília, Câmara dos Deputados.

Segalla, M.; Berneck, B.; Canedo, C.; Caramaschi, U.; Cruz, C.A.G.; Garcia, P. C. A.; Grant, T.; Haddad, C. F. B.; Lourenço, A. C.; Mangia, S.; Mott, T.; Nascimento, L. Toledo, L. F.; Werneck, F.; Langone, J. A. 2021. List of Brazilian Amphibians. *Herpetologia Brasileira* 10: 121-216.

Silveira, L. F.; Beisiegel, B. M.; Curcio, F. F.; Vladujo, P. H.; Dixo, M.; Verdade, V. K.; Mattox, G. M. T. & Cunningham, P. T. M. 2010. Para que servem os inventários de fauna? *Estudos Avançados* 24: 173–207.

Siviero, M. C. B. & Setz, E. Z. F. 2011. Pegadas de mamíferos em parcelas de areia em fragmentos de vegetação da bacia do ribeirão Anhumas, Campinas, São Paulo. *Revista do Instituto Florestal* 23: 39–55.

Soto, J. S. V.; Beirne, C.; Whitworth, A.; Diaz, J. C. C.; Flatt, E.; Pillco-Huarcaya, R.; Olson, E. R.; Azofeifa, A. *et al.* 2022. Human disturbance and shifts in vertebrate community composition in a biodiversity hotspot. *Conservation Biology* 36, <https://doi.org/10.1111/cobi.13813>.

Stephenson, P. J. 2020. Technological advances in biodiversity monitoring: applicability, opportunities, and challenges. *Current Opinion in Environmental Sustainability* 45: 36–41.

Torres, R. B.; Adami, S. F. & Coelho, R. M. 2014. Atlas socioambiental da bacia do ribeirão Anhumas. Campinas, Pontes.

Tresson, P.; Tixier, P.; Puech, W.; Abufera, B.; Wyvekens A. & Carval, D. 2022. Caught on camera: Field imagery reveals the unexpected importance of vertebrates for biological control of the banana weevil (*Cosmopolites sordidus* Col. Curculionidae). *Plos One* 17(9): e0274223.

Whelan, C. J.; Wenny, D. G. & Marquis, R. J. 2008. Ecosystem services provided by birds. *Annals of the New York Academy of Sciences* 1134: 25–60.

ANEXO 1

Lista das espécies de vertebrados terrestres com ocorrência potencial na região do HIDS: grande grupo, ordem, família, espécie, nome vernacular, status de conservação (ver texto) em nível global (IUCN), nacional (ICMBio/Ministério do Meio Ambiente) e no estado de São Paulo (Decreto 63.853 de 27/08/2018 - Secretaria do Meio Ambiente). As referências utilizadas como fonte para os registros são numeradas e especificadas no rodapé da tabela, bem como as observações relativas ao seu local de origem (introduzido, exótico).

Grupo/Ordem/Família/Espécie	Nome vernacular	Status de conservação			Referências
		Red List IUCN	MMA Brasil	SMA SP	
ANFÍBIOS					
Ordem Anura					
Família Bufonidae					
Rhinella diptycha	sapo-cururu	DD	LC		2,3,8
Rhinella icterica	sapo-cururu	LC	LC		8
Rhinella ornata	sapo-cururuzinho	LC	LC		3,4,8
Família Craugastoridae					
Haddadus binotatus	rã-do-folhço	LC	LC		3
Família Hylidae					
Boana albopunctata	perereca-cabrinha	LC	LC		2,3,4,8
Boana faber	sapo-ferreiro	LC	LC		8
Bokermannohyla luctuosa	perereca-da-mata	LC	LC		22
Dendropsophus minutus	pererequinha-do-brejo	LC	LC		2,3,4,8
Dendropsophus nanus	pererequinha-do-brejo	LC	LC		2,4,8
Dendropsophus sanborni	pererequinha-do-brejo	LC	LC		2,3,4
Trachycephalus typhonius	perereca-grudenta	LC	LC		8
Scinax fuscomarginatus	pererequinha-do-brejo	LC			2,3,4
Scinax fuscovarius	perereca-do-banheiro	LC	LC		4,8
Scinax hiemalis	perereca-de-inverno	LC	LC		2
Scinax x-signatus	raspa-cuia	DD	LC		8
Família Leptodactylidae					
Physalaemus cuvieri	rã-cachorro	LC	LC		2,3,8
Pseudopaludicola murundu			DD		8
Pseudopaludicola saltica		LC	LC		2
Leptodactylus furnarius	rã-assobiadora	LC	LC		2
Leptodactylus fuscus	rã-assobiadora	LC	LC		2,3,4,8
Leptodactylus labyrinthicus	rã-pimenta	LC	LC		3,5,8
Leptodactylus luctator	rã-manteiga	LC	LC		2,3,8
Leptodactylus mystacinus	rã-assobiadora	LC	LC		3,8
Leptodactylus notoakitites	rã-gota	LC	LC		3
Família Microhylidae					
Elachistocleis cesarii	sapo-guarda-de barriga-cinza	LC	LC		2,3,8
Família Odontophrynidae					
Odontophrynus americanus	sapo-boi	LC	LC		2
Odontophrynus toledoii					8
Proceratophrys boiei	sapo-de-chifres	LC	LC		3,4
RÉPTEIS					
Ordem Testudines					
Família Chelidae					

Trachemys dorbigni	tigre-d'água				5
Hydromedusa tectifera	cágado-pescoçudo		LC		2,3
Ordem Squamata					
Família Gekkonidae					
Hemidactylus mabouia*	lagartixa-de-parede		LC		2,3,4,8
Família Mabuyidae					
Aspronema dorsivittatum			LC	LC	2,3,4,8
Notomabuya frenata	lagartixa		LC	LC	3,4
Família Leiosauridae					
Urostrophus vautieri	papa-vento-de-barriga-lisa		LC	LC	2,3,8
Enyalius iheringii	papa-vento, camaleãozinho		LC	LC	3,4
Família Polychrotidae					
Polychrus acutirostris	camaleão		LC	LC	2
Família Tropiduridae					
Tropidurus itambere	calango		LC	LC	2,3
Tropidurus torquatus	calango		LC	LC	2
Família Diploglossidae					
Ophiodes fragilis			LC		2
Ophiodes striatus	cobra-de-vidro		LC	DD	3
Família Gymnophthalmidae					
Cercosaura ocellata			LC	LC	VU
Família Teiidae					
Ameiva ameiva	calango, bico-doce		LC	LC	3
Salvator merianae	teiu		LC	LC	2,3,5,8
Família Amphisbaenidae					
Amphisbaena alba	cobra-de-duas-cabeças		LC	LC	2,3,8
Amphisbaena dubia	cobra-de-duas-cabeças		LC	LC	2,8
Amphisbaena mertensii	cobra-de-duas-cabeças		LC	LC	2,8
Amphisbaena roberti	cobra-de-duas-cabeças		LC	LC	2,3,8
Família Anomalopidae					
Liotyphlops beui			LC	LC	3,8
Família Boidae					
Boa constrictor	jiboia		LC	LC	3,5,8
Família Colubridae					
Chironius bicarinatus	cobra-cipó-verde		LC	LC	2,3
Chironius quadricarinatus	cobra-cipó-marrom		LC	LC	2,3,8
Palusophis bifossatus	jararacuçu-do-brejo		LC	LC	2,3
Simophis rhinostoma			LC	LC	2,3,8
Spilotes pullatus	caninana		LC	LC	3
Tantilla melanocephala	cobra-de-cabeça-preta		LC	LC	2,3,8
Família Dipsadidae					
Atractus sp.					8
Dipsas indica	dormideira		LC	LC	2,3,4,8
Dipsas mikanii	jararaca-dormideira		LC	LC	2,3,4,5,8
Apostolepis dimidiata			LC	LC	2,3,8
Phalotris mertensi	falsa-coral		LC	LC	2,3,8
Helicops modestus	cobra-d'água		LC	LC	2,3,8
Philodryas olfersii			LC	LC	2,3,4,5
Philodryas patagoniensis	parelheira		LC	LC	2,3,8
Oxyrhopus guibei			LC	LC	2,3,4,8
Thamnodynastes cf. hypoconia	cobra-espada		LC	LC	3,8
Thamnodynastes pallidus			LC	LC	2
Erythrolamprus aesculapii	falsa-coral		LC	LC	2,3,5

Erythrolamprus miliaris	cobra-d'água	LC	LC		2,3,8
Erythrolamprus poecilogyrus	cobra-de-capim	LC	LC		2,3,5,8
Erythrolamprus reginae	jabutiboia	LC	LC		2,3,8
Família Elapidae					
Micrurus corallinus	coral-verdadeira	LC	LC		2,3,4
Micrurus lemniscatus	coral-verdadeira	LC	LC		2,5
Família Viperidae					
Bothrops alternatus	urutu-cruzeiro	LC	LC		2
Bothrops jararaca	jararaca	LC	LC		2,3,4,5,8
Crotalus durissus	cascavel	LC	LC		2,5,8
AVES					
Ordem Tinamiformes					
Família Tinamidae					
Crypturellus obsoletus	inhambu-guaçu	LC	LC		2,3
Crypturellus parvirostris	inhambu-chororó	LC	LC		2,3
Crypturellus tataupa	inhambu-chintã	LC	LC		2,3,7
Nothura maculosa	codorna-amarela	LC	LC		3,5,6,7,9
Rhynchotus rufescens	perdiz	LC	LC	NT	6
Ordem Anseriformes					
Família Anatidae					
Amazonetta brasiliensis	marreca-ananaí	LC	LC		2,3,6
Cairina moschata	pato-do-mato	LC	LC		5
Dendrocygna autumnalis	marreca-cabloca	LC	LC		6
Dendrocygna viduata	irerê	LC	LC		4,6,7
Sarkidiornis sylvicola	pato-de-crista	LC	LC	VU	6
Ordem Galliformes					
Família Cracidae					
Penelope obscura	jacuguaçu	LC	LC		3,9
Penelope superciliosus	jacupemba	LC	LC	NT	2,7
Ordem Podicipediformes					
Família Podicipedidae					
Podilymbus podiceps	mergulhão-caçador	LC	LC		6
Tachybaptus dominicus	mergulhão-pequeno	LC	LC		2,6
Ordem Columbiformes					
Família Columbidae					
Columba livia*	pombo-doméstico				2,6
Columbina squammata	rolinha-fogo-apagou	LC	LC		3,6,7
Columbina talpacoti	rolinha-roxa	LC	LC		2,3,4,5,6,7
Geotrygon violacea	juriti-vermelha	LC	LC	EN	2,3,7
Leptotila rufaxilla	juriti-de-testa-branca	LC	LC		2,3,7
Leptotila verreauxi	juriti-pupu	LC	LC		2,3,6,7
Patagioenas cayennensis	pomba-galega	LC	LC		2,3,7
Patagioenas picazuro	pomba-asa-branca	LC	LC		2,3,4,6,7
Patagioenas plumbea	pomba-amargosa	LC	LC		3
Zenaida auriculata	avoante	LC	LC		2,3,4,6,7
Ordem Cuculiformes					
Família Cuculidae					
Coccyzus euleri	papa-lagarta-de-euler	LC	LC		2,3
Coccyzus melacoryphus	papa-lagarta-acanelado	LC	LC		2,3,7
Crotophaga ani	anu-preto	LC	LC		2,3,4,5,6,7
Guira guira	anu-branco	LC	LC		2,3,4,5,6,7
Piaya cayana	alma-de-gato	LC	LC		3,4,5,6,7
Tapera naevia	saci	LC	LC		2,3,7

Ordem Nyctibiiformes					
Família Nyctibiidae					
<i>Nyctibius griseus</i>	urutau	LC	LC		2,6
Ordem Caprimulgiformes					
Família Caprimulgidae					
<i>Hydropsalis parvula</i>	bacurau-chintã	LC	LC		2,3
<i>Hydropsalis torquata</i>	bacurau-tesoura	LC	LC		3,7
<i>Lurocalis semitorquatus</i>	tuju	LC	LC		3,6,7
<i>Nyctidromus albicollis</i>	bacurau	LC	LC		2,3,5,6,7
<i>Podager nacunda</i>	corucão	LC	LC		9
Ordem Apodiformes					
Família Apodidae					
<i>Chaetura meridionalis</i>	andorinhão-do-temporal	LC	LC		2,3,6,7
<i>Cypseloides fumigatus</i>	taperuçu-preto	LC	LC		3
<i>Streptoprocne zonaris</i>	taperuçu-de-coleira-branca	LC	LC		2,3,4,6
<i>Tachornis squamata</i>	andorinhão-do-buriti	LC	LC		9
Família Trochilidae					
<i>Anthracothorax nigricollis</i>	beija-flor-de-veste-preta	LC	LC		2,3
<i>Calliphlox amethystina</i>	estrelinha-ametista	LC	LC		2
<i>Chionomesa fimbriata</i>	beija-flor-de-garganta-verde	LC	LC		9
<i>Chionomesa lactea</i>	beija-flor-de-peito-azul	LC	LC		2,3,4,6,7
<i>Chlorostilbon lucidus</i>	besourinho-de-bico-vermelho	LC	LC		2,3,6,7
<i>Chrysuronia versicolor</i>	beija-flor-de-banda-branca	LC	LC		2,3,7
<i>Colibri serrirostris</i>	beija-flor-de-orelha-violeta	LC	LC		3,7
<i>Eupetomena macroura</i>	beija-flor-tesoura	LC	LC		2,3,4,6,7
<i>Florisuga fusca</i>	beija-flor-preto	LC	LC		2,3,6,7
<i>Helio-master squamosus</i>	bico-reto-de-banda-branca	LC	LC		6
<i>Leucochloris albicollis</i>	beija-flor-de-papo-branco	LC	LC		3
<i>Phaethornis pretrei</i>	rabo-branco-acanelado	LC	LC		2,3,6,7
<i>Thalurania glaucopis</i>	beija-flor-de-fronte-violeta	LC	LC		3,7
Ordem Gruiformes					
Família Aramididae					
<i>Aramus guarauna</i>	carão	LC	LC		2,6
Família Rallidae					
<i>Aramides cajaneus</i>	saracura-três-potes	LC	LC		2,3,4,5,6,7
<i>Aramides saracura</i>	saracura-do-mato	LC	LC		5,6
<i>Gallinula galeata</i>	galinha-d'água	LC	LC		2,3,4,5,6
<i>Laterallus leucopyrrhus</i>	sanã-vermelha	LC	LC		2
<i>Laterallus melanophaius</i>	sanã-parda	LC	LC		2
<i>Mustelirallus albicollis</i>	sanã-carijó	LC	LC		3,7
<i>Pardirallus nigricans</i>	saracura-sanã	LC	LC		3,5,6
<i>Porphyrio martinica</i>	frango-d'água-azul	LC	LC		2
Ordem Charadriiformes					
Família Charadriidae					
<i>Vanellus chilensis</i>	quero-quero	LC	LC		2,3,4,5,6
Família Recurvirostridae					
<i>Himantopus melanurus</i>	pernilongo-de-costas-brancas	LC	LC		3,6
Família Scolopacidae					
<i>Tringa solitaria</i>	maçarico-solitário	LC	LC		3,6
Família Jacanidae					
<i>Jacana jacana</i>	jaçanã	LC	LC		2,3,4,6
Família Laridae					
<i>Rynchops niger</i>	talha-mar	LC	LC		6

Família Ciconiidae					
Mycteria americana	cabeça-seca	LC	LC		6
Ordem Suliformes					
Família Anhingidae					
Anhinga anhinga	biguatinga	LC	LC		4,5,6
Família Phalacrocoracidae					
Nannopterum brasilianum	biguá	LC	LC		2,3,4,5,6
Ordem Pelicaniformes					
Família Ardeidae					
Ardea alba	garça-branca-grande	LC	LC		2,4,5,6
Ardea cocoi	garça-moura	LC	LC		6
Bubulcus ibis	garça-vaqueira	LC	LC		3,6
Butorides striata	socozinho	LC	LC		2,3,4,5,6
Egretta thula	garça-branca-pequena	LC	LC		4,5,6
Nycticorax nycticorax	socó-dorminhoco	LC	LC		4,6
Syrigma sibilatrix	maria-faceira	LC	LC		2,3,6,7
Família Threskiornithidae					
Mesembrinibis cayennensis	coró-coró	LC	LC		3,5,6
Phimosus infuscatus	tapicuru	LC	LC		6
Platalea ajaja	colhereiro	LC	LC		5,6
Theristicus caudatus	curicaca	LC	LC		6
Ordem Cathartiformes					
Família Cathartidae					
Cathartes aura	urubu-de-cabeça-vermelha	LC	LC		3
Coragyps atratus	urubu-preto	LC	LC		2,3,5,6,7
Ordem Accipitriformes					
Família Pandionidae					
Pandion haliaetus	águia-pescadora	LC	LC		9
Família Accipitridae					
Accipiter striatus	tauató-miúdo	LC	LC		6
Buteo albonotatus	gavião-urubu	LC	LC		9
Buteo brachyurus	gavião-de-cauda-curta	LC	LC		2,3,6,7
Elanus leucurus	gavião-peneira	LC	LC		2,3,6
Gampsonyx swainsonii	gaviãozinho	LC	LC		6
Geranoaetus albicaudatus	gavião-de-rabo-branco	LC	LC		3,6
Harpagus diodon	gavião-bombachinha	LC	LC		2,3
Heterospizias meridionalis	gavião-cabloco	LC	LC		3,6
Ictinia plumbea	sovi	LC	LC		2,3,5,6,7
Leptodon cayanensis	gavião-gato	LC	LC		3
Rostrhamus sociabilis	gavião-caramujeiro	LC	LC		5,6
Rupornis magnirostris	gavião-carijó	LC	LC		2,3,4,5,6,7
Ordem Strigiformes					
Família Tytonidae					
Tyto furcata	suindara	LC	LC		2,3,4,5,6
Família Strigidae					
Asio clamator	coruja-orelhuda	LC	LC		2,3,4,5,6
Asio flammeus	mocho-dos-banhados	LC	LC	NT	6
Athene cucularia	coruja-buraqueira	LC	LC		2,3,4,5,6
Glaucidium brasilianum	caburé	LC	LC		3,4
Megascops atricapilla	corujinha-sapo	LC	LC		2,3
Megascops choliba	corujinha-do-mato	LC	LC		2,3,4,6,7
Pulsatrix koeniswaldiana	murucututu-de-barriga-amarela	LC	LC		2,3,4,6
Ordem Coraciiformes					

Família Alcedinidae						
Chloroceryle aenea	martim-pescador-miúdo	LC	LC	NT		2,6
Chloroceryle amazona	martim-pescador-verde	LC	LC			6
Chloroceryle americana	martim-pescador-pequeno	LC	LC			3,6
Megaceryle torquata	martim-pescador-grande	LC	LC			2,3,4,5,6
Ordem Galbuliformes						
Família Bucconidae						
Malacoptila striata	barbudo-rajado	LC	LC			3
Nystalus chacuru	joão-bobo	LC	LC			2,3
Ordem Piciformes						
Família Ramphastidae						
Ramphastos toco	tucanuçu	LC	LC			2,3,4,5,6,7
Família Picidae						
Campephilus robustus	pica-pau-rei	LC	LC			2,7
Celeus flavescens	pica-pau-de-cabeça-amarela	LC	LC			2,3,7
Colaptes campestris	pica-pau-do-campo	LC	LC			2,3,4,5,6
Colaptes melanochloros	pica-pau-verde-barrado	LC	LC			3,4,6,7
Dryocopus lineatus	pica-pau-de-banda-branca	LC	LC			2,3,5,6,7
Melanerpes candidus	pica-pau-branco	LC	LC			3,6,7
Picumnus cirratus	picapauzinho-barrado	LC	LC			2,3,6,7
Veniliornis passerinus	pica-pau-pequeno	LC	LC			6
Veniliornis spilogaster	pica-pau-verde-carijó	LC	LC			2,3,6,7
Ordem Cariamiformes						
Família Cariamidae						
Cariama cristata	seriema	LC	LC			3,5,6
Ordem Falconiformes						
Família Falconidae						
Caracara plancus	carcará	LC	LC			3,4,5,6,7
Falco femoralis	falcão-de-coleira	LC	LC			2,3,6,7
Falco peregrinus	falcão-peregrino	LC	LC			5,6
Falco sparverius	quiriquiri	LC	LC			2,3,6
Milvago chimachima	carrapateiro	LC	LC			3,5,6,7
Ordem Psittaciformes						
Família Psittacidae						
Amazona aestiva	papagaio-verdadeiro	NT	NT	NT		3,4,5,6,7
Brotogeris chiriri	periquito-de-encontro-amarelo	LC	LC			4,5,6
Brotogeris tirica	periquito-rico	LC	LC			4
Diopsittaca nobilis	maracanã-pequena	LC	LC			4,5,6
Eupsittula aurea	periquito-rei	LC	LC			4
Forpus xanthopterygius	tuim	LC	LC			2,3,4,5,6,7
Pionus maximiliani	maitaca-verde	LC	LC			2,3,4,6,7
Psittacara leucophthalmus	perequitão					3,4,5,6,7
Ordem Passeriformes						
Família Thamnophilidae						
Batara cinera	matracão	LC	LC			2,3
Drymophila ferruginea	dituí	LC	LC			2,3
Drymophila ochropyga	choquinha-de-dorso-vermelho	NT	LC			3
Dysithamnus mentalis	choquinha-lisa	LC	LC			2,3
Herpsilochmus rufimarginatus	chorozinho-de-asa-vermelha	LC	LC			2,3
Hypoedaleus guttatus	chocão-carijó	LC	LC			2,3
Mackenziaena severa	borralhara	LC	LC			2,3
Thamnophilus caerulescens	choca-da-mata	LC	LC			2,3,6,7
Thamnophilus doliatus	choca-barrada	LC	LC			2,3,6,7

Família Conopophagidae					
Conopophaga lineata	chupa-dente	LC	LC		2,3,7
Família Rhinocryptidae					
Psilorhamphus guttatus	tapaculo-pintado	NT	LC		3
Família Dendrocolaptidae					
Campylorhamphus falcularius	arapaçu-de-bico-torto	LC	LC		3
Dendrocincla turdina	arapaçu-liso	LC	LC		2
Dendrocolaptes platyrostris	arapaçu-grande	LC	LC		2,3
Lepidocolaptes angustirostris	arapaçu-de-cerrado	LC	LC		6
Sittasomus griseicapillus	arapaçu-verde	LC	LC		2,3
Xiphorhynchus fuscus	arapaçu-rajado	LC	LC		2
Família Xenopidae					
Xenops rutilans	bico-virado-carijó	LC	LC		2,3,7
Família Furnariidae					
Automolus leucophthalmus	barraqueiro-de-olho-branco	LC	LC		2,3
Certhiaxis cinnamomeus	curutié	LC	LC		6
Cranioleuca pallida	arredio-pálido	LC	LC		2,3
Cranioleuca vulpina	arredio-do-rio	LC	LC		6
Furnarius rufus	joão-de-barro	LC	LC		2,3,4,5,6,7
Lochmias nematura	joão-porca	LC	LC		3
Phacellodomus ferrugineigula	joão-botina-do-brejo	LC	LC		6
Synallaxis frontalis	petrim	LC	LC		2,3,6,7
Synallaxis ruficapilla	pichororé	LC	LC		2,3
Synallaxis spixi	joão-teneném	LC	LC		2,3,6,7
Família Pipridae					
Antilophia galeata	soldadinho	LC	LC		2,3
Chiroxiphia caudata	tangará	LC	LC		2,3,7
Manacus manacus	rendeira	LC	LC		2,3,7
Família Cotingidae					
Procnias nudicollis†	araponga	NT	NT	NT	3
Família Tityridae					
Pachyrhamphus polychropterus	caneleiro-preto	LC	LC		2,3,7
Pachyrhamphus validus	caneleiro-de-chapéu-preto	LC	LC		2,7
Schiffornis virescens	flautim	LC	LC		2,3
Tityra cayana	anambé-branco-de-rabo-preto	LC	LC		3
Família Platyrinchidae					
Platyrinchus mystaceus	patinho	LC	LC		2,3
Família Rhynchocyclidae					
Corythopsis delalandi	estalador	LC	LC		2
Hemitriccus diops	olho-falso	LC	LC		2
Hemitriccus nidipendulus	tachuri-campainha	LC	LC		3
Hemitriccus orbitatus	tiririzinho-do-mato	NT	LC		3
Leptopogon amaurocephalus	cabeçudo	LC	LC		2,3,7
Mionectes rufiventris	abre-asa-de-cabeça-cinza	LC	LC		3,7
Todirostrum cinereum	ferreirinho-relógio	LC	LC		2,3,6,7
Tolmomyias sulphureus	bico-chato-de-orelha-preta	LC	LC		2,3,7
Família Tyrannidae					
Arundinicola leucocephala	freirinha	LC	LC		2
Camptostoma obsoletum	risadinha	LC	LC		2,3,6,7
Capsiempis flaveola	marianinha-amarela	LC	LC		2,3
Cnemotriccus fuscatus	guaracavuçu	LC	LC		2,3,7
Colonia colonus	viuvinha	LC	LC		2,3,7
Contopus cinereus	papa-moscas-cinzento	LC	LC		2,3,7

Elaenia flavogaster	guaracava-de-barriga-amarela	LC	LC	2,3,6,7
Elaenia obscura	tucão	LC	LC	7
Elaenia parvirostris	tuque-pium	LC	LC	2,6
Elaenia spectabilis	guaracava-grande	LC	LC	6
Empidonomus varius	peitica	LC	LC	2,3,6,7
Fluvicola albiventer	lavadeira-de-cara-branca	LC	LC	6
Fluvicola nengeta	lavadeira-mascarada	LC	LC	4,6
Gubernetes yetapa	tesoura-do-brejo	LC	LC	3,6
Knipolegus cyanirostris	maria-preta-de-bico-azulado	LC	LC	2,3,7
Lathrotriccus euleri	enferrujado	LC	LC	2,3,7
Machetornis rixosa	suiriri-cavaleiro	LC	LC	3,6,7
Megarynchus pitangua	neinei	LC	LC	2,3,5,6,7
Myiarchus ferox	maria-cavaleira	LC	LC	2,3,6,7
Myiarchus swainsoni	irré	LC	LC	2,3,7
Myiodynastes maculatus	bem-te-vi-rajado	LC	LC	2,3,6,7
Myiopagis caniceps	guaracava-cinzenta	LC	LC	2,3
Myiopagis viridicata	guaracava-de-crista-alaranjada	LC	LC	2,3,7
Myiophobus fasciatus	filipe	LC	LC	2,3,6,7
Myiozetetes similis	bentevizinho-de-penacho-vermelho	LC	LC	3,6,7
Pitangus sulphuratus	bem-te-vi	LC	LC	2,3,4,5,6,7
Satrapa icterophrys	suiriri-pequeno	LC	LC	3,6,7
Serpophaga subcristata	alegrinho	LC	LC	2,3,6,7
Sirystes sibilator	gritador	LC	LC	3,7
Tyrannus melancholicus	suiriri	LC	LC	2,3,5,6,7
Tyrannus savana	tesourinha	LC	LC	2,3,6,7
Xolmis velatus	noivinha-branca	LC	LC	6
Família Vireonidae				
Cyclarhis gujanensis	pitiguari	LC	LC	2,3,6,7
Hylophilus amaurocephalus	vite-vite-de-olho-cinza	LC	LC	7
Hylophilus poicilotis	verdinho-coroado	LC	LC	2,3,7
Vireo chivi	juruviara	LC	LC	2,3,6
Família Corvidae				
Cyanocorax cristatellus	gralha-do-campo	LC	LC	2,3,5,6,7
Família Hirundinidae				
Alopochelidon fucata	andorinha-morena	LC	LC	6
Progne chalybea	andorinha-grande	LC	LC	2,3,6
Progne tapera	andorinha-do-campo	LC	LC	6
Pygochelidon cyanoleuca	andorinha-pequena-de-casa	LC	LC	2,3,4,5,6,7
Stelgidopteryx ruficollis	andorinha-serradora	LC	LC	3,6,7
Tachycineta leucorrhoa	andorinha-de-sobre-branco	LC	LC	3,6,7
Família Troglodytidae				
Troglodytes musculus	corruíra	LC	LC	3,4,5,6,7
Família Donacobiidae				
Donacobius atricapilla	japacanim	LC	LC	2,3
Família Turdidae				
Turdus albicollis	sabiá-coleira	LC	LC	2,3,7
Turdus amaurochalinus	sabiá-poca	LC	LC	2,3,6,7
Turdus flavipes	sabiá-una	LC	LC	3,7
Turdus fumigatus	sabiá-da-mata	LC	LC	6
Turdus leucomelas	sabiá-barranco	LC	LC	2,3,4,6,7
Turdus rufiventris	sabiá-laranjeira	LC	LC	3,6,7
Turdus subalaris	sabiá-ferreiro	LC	LC	3,6,7
Família Mimidae				

Mimus saturninus	sabiá-do-campo	LC	LC	3,4,5,6,7	
Família Estrildidae					
Estrilda astrild*	bico-de-lacre	LC	NA	3,4,6,7	
Família Passeridae					
Passer domesticus*	pardal	LC		2,3,6,7	
Família Motacillidae					
Anthus chii	caminheiro-zumbidor	LC	LC	2	
Família Fringillidae					
Euphonia chlorotica	fim-fim	LC	LC	2,3,5,6,7	
Euphonia violacea	gaturamo-verdadeiro	LC	LC	2,3	
Spinus magellanicus	pintassilgo	LC	LC	6	
Família Passerellidae					
Ammodramus humeralis	tico-tico-do-campo	LC	LC	6	
Zonotrichia capensis	tico-tico	LC	LC	2,3,4,5,6,7	
Família Icteridae					
Chrysomus ruficapillus	garibaldi	LC	LC	3,4,6	
Gnorimopsar chopi	pássaro-preto	LC	LC	6	
Icterus pyrrhopterus	encontro	LC	LC	2,3,6	
Leistes superciliaris	polícia-inglesa-do-sul	LC	LC	2	
Molothrus bonariensis	chupim	LC	LC	2,3,4,6	
Pseudoleistes guirahuro	chupim-do-brejo	LC	LC	3,4,6	
Família Parulidae					
Basileuterus culicivorus	pula-pula	LC	LC	3,6,7	
Geothlypis aequinoctialis	pia-cobra	LC	LC	2,3,6,7	
Myiothlypis leucoblephara	pula-pula-assobiador	LC	LC	2,3,7	
Myiothlypis flaveola	canário-do-mato	LC	LC	2,6,7	
Setophaga pitaiyumi	mariquita	LC	LC	2,3,7	
Setophaga striata	mariquita-de-perna-clara	NT	LC	3	
Família Cardinalidae					
Habia rubica	tiê-de-bando	LC	LC	2,3,7	
Família Thraupidae					
Asemospiza fuliginosa	cigarra-preta	LC	LC	2,3,7	
Coereba flaveola	cambaca	LC	LC	2,3,4,5,6,7	
Conirostrum speciosum	figuinha-de-rabo-castanho	LC	LC	2,3,6,7	
Coryphospingus cucullatus	tico-tico-rei	LC	LC	3,7	
Dacnis cayana	saí-azul	LC	LC	2,3,5,6,7	
Emberizoides herbicola	canário-do-campo	LC	LC	6	
Haplospiza unicolor	cigarra-bambu	LC	LC	2,3,7	
Hemithraupis ruficapilla	saíra-ferrugem	LC	LC	2,3	
Nemosia pileata	saíra-de-chapéu-preto	LC	LC	2,3,6	
Pipraeidea melanonota	saíra-viúva	LC	LC	2,3	
Ramphocelus carbo	pipira-vermelha	LC	LC	2,3,6,7	
Saltator similis	trinca-ferro	LC	LC	2,3,6,7	
Schistochlamys melanopsis	sanhaço-de-coleira	LC	LC	6	
Sicalis flaveola	canário-da-terra	LC	LC	2,6	
Sicalis luteola	tipio	LC	LC	6	
Sporophila caerulescens	coleirinho	LC	LC	2,3,6,7	
Sporophila lineola	bigodinho	LC	LC	2,4,6	
Stilpnia cayana	saíra-amarela	LC	LC	2,3,6,7	
Tachyphonus coronatus	tiê-preto	LC	LC	2,3,6,7	
Tersina viridis	saí-andorinha	LC	LC	2,3,5,6,7	
Thlypopsis pyrrhocomma	cabecinha-castanha	LC	LC	NT	3,7
Thlypopsis sordida	saí-canário	LC	LC	2,3,6,7	

<i>Thraupis palmarum</i>	sanhaço-do-coqueiro	LC	LC		2,6
<i>Thraupis sayaca</i>	sanhaço-cinzento	LC	LC		2,3,4,5,6,7
<i>Trichothraupis melanops</i>	tiê-de-topete	LC	LC		2,3,7
<i>Volatinia jacarina</i>	tisiu	LC	LC		2,3,4,6,7
MAMÍFEROS					
Ordem Didelphimorphia					
Família Didelphidae					
<i>Caluromys lanatus</i>	cuíca-lanosa, gambasinho	LC	LC	NT	3
<i>Caluromys philander</i>	cuíca-lanosa	LC	LC		2,3
<i>Chironetes minimus</i>	cuíca-d'água	LC	DD	NT	1,4,5
<i>Didelphis albiventris</i>	gambá-de-orelha-branca	LC	LC		1,2,3,4,5
<i>Didelphis aurita</i>	gambá-de-orelha-preta	LC	LC		2,3
<i>Didelphis marsupialis</i>	gambá-de-orelha-preta	LC	LC		2
<i>Gracilinanus microtarsus</i>	cuíca	LC	LC		2,3
<i>Lutreolina crassicaudata</i>	cuíca-marrom	LC	LC	NT	1,2,4
<i>Marmosa sp.</i>	cuíca				2
<i>Monodelphis sp.</i>	catita				1,2,4
Ordem Cingulata					
Família Dasypodidae					
<i>Dasypus novemcinctus</i>	tatu-galinha	LC	LC		1,2,3,4,5
<i>Dasypus septemcinctus</i>	tatu-mulita	LC	LC		3
<i>Euphractus sexcinctus</i>	tatu-peba, tatu-peludo	LC	LC		3
Família Chlamyphoridae					
<i>Cabassous unicinctus</i>	tatu-de-rabo-mole	LC	LC		2
Ordem Primates					
Família Atelidae					
<i>Alouatta guariba clamitans</i>	bugio-ruivo	VU	VU	EN	2,3,4
Família Cebidae					
<i>Callithrix aurita</i>	sagui-da-serra-escuro	EN	EN	EN	4
<i>Callithrix jacchus</i> #	sagui-de-tufo-branco	LC	LC		2,4
<i>Callithrix penicillata</i>	sagui-de-tufo-preto	LC	LC		4,5
<i>Sapajus apella</i> #	macaco-prego	LC	LC		2
<i>Sapajus nigritus</i>	macaco-prego	NT	NT		2,3,4
Família Pitheciidae					
<i>Callicebus nigrifrons</i>	sauá, guigó	NT	LC		2,4
Ordem Lagomorpha					
Família Leporidae					
<i>Lepus europaeus</i> *	lebrão				3,5
<i>Oryctolagus cuniculus</i> *	coelho-doméstico				1,4
<i>Sylvilagus brasiliensis</i>	tapiti		LC	DD	2,3,5
Ordem Rodentia					
Família Cricetidae					
<i>Akodon cursor</i>	rato-do-mato	LC	LC		2
<i>Holochilus brasiliensis</i>	rato-d'água	LC	LC	NT	2
<i>Necomys lasiurus</i>	rato-do-mato	LC	LC		2,3
<i>Nectomys squamipes</i>	rato-d'água	LC	LC		1,2,4
<i>Oecomys concolor</i>	rato-da-árvore	LC	LC		2
<i>Oligoryzomys nigripes</i>	rato-do-mato	LC	LC		2,3
<i>Rhipidomys mastacalis</i>	rato-da-árvore	LC	LC		2
Família Erethizontidae					
<i>Coendou spinosus</i>	ouriço-cacheiro	LC	LC	DD	1,2,3,4,5
Família Caviidae					
<i>Hydrochoerus hydrochaeris</i>	capivara	LC	LC		1,2,3,4,5

<i>Cavia aperea</i>	preá	LC	LC		1,3,4,5
Família Cuniculidae					
<i>Cuniculus paca</i>	paca	LC	LC	NT	2,3,5
Família Dasyproctidae					
<i>Dasyprocta azarae</i>	cutia	LC	LC		4
Família Echymiidae					
<i>Myocastor coypus</i>	ratão-do-banhado	LC	LC		2,3,4
Família Sciuridae					
<i>Guerlinguetus aestuans</i>	esquilo, serelepe, caxinguelê	LC	LC		2,3,4
Família Muridae					
<i>Mus musculus*</i>	camundongo				2,3
<i>Rattus norvegicus*</i>	ratazana				2
<i>Rattus rattus*</i>	rato-preto				2
Ordem Chiroptera					
Família Molossidae					
<i>Cynomops planirostris</i>	morcego	LC	LC		5
<i>Eumops auripendulus</i>	morcego	LC	LC		2
<i>Eumops glaucinus</i>	morcego	LC	LC		5
<i>Molossus molossus</i>	morcego-de-cauda-livre	LC	LC		2,3,4,5
<i>Nyctinomops laticaudatus</i>	morcego	LC	LC		5
<i>Tadarida brasiliensis</i>	morcego	LC	LC		2,3,5
Família Phyllostomidae					
<i>Anoura caudifer</i>	morcego-beija-flor	LC	LC		2,3
<i>Anoura geoffroyi</i>	morcego-beija-flor	LC	LC		2
<i>Artibeus lituratus</i>	morcego-das-frutas	LC	LC		2,3
<i>Artibeus obscurus</i>	morcego	LC	LC		4
<i>Carollia perspicillata</i>	morcego	LC	LC		2,3,4
<i>Chiroderma dorie</i>	morcego	LC	LC		2,3
<i>Desmodus rotundus</i>	morcego-vampiro-comum	LC	LC		2,4
<i>Diphylla ecaudata</i>	morcego-vampiro	LC	LC		4
<i>Glossophaga soricina</i>	morcego-beija-flor	LC	LC		2,3,4,5
<i>Micronycteris megalotis</i>	morcego	LC	LC		2,3
<i>Mimon bennettii</i>	morcego	LC	LC		2
<i>Phyllostomus discolor</i>	morcego	LC	LC		2,3
<i>Phyllostomus hastatus</i>	morcego	LC	LC		2,3
<i>Platyrrhinus lineatus</i>	morcego-de-linha-branca	LC	LC		2,3,4,5
<i>Pygoderma bilabiatum</i>	morcego	LC	LC		2,3
<i>Sturnira lilium</i>	morcego	LC	LC		2,3
<i>Uroderma bilobatum</i>	morcego	LC	LC		3
<i>Vampyressa pusilla</i>	morcego	DD	LC		2,3
Família Vespertilionidae					
<i>Eptesicus brasiliensis</i>	morcego	LC	LC		5
<i>Eptesicus furinalis</i>	morcego	LC	LC		3,5
<i>Histiotus velatus</i>	morcego	DD	LC		2
<i>Lasiurus cinereus</i>	morcego	LC	LC		2,3
<i>Myotis nigricans</i>	morcego	LC	LC		2,3,5
Ordem Carnivora					
Família Canidae					
<i>Canis familiaris*</i>	cão-doméstico				1,4
<i>Cerdocyon thous</i>	cachorro-do-mato	LC	LC		1,2,3,4,5
<i>Chrysocyon brachyurus</i>	lobo-guará	NT	VU	VU	2,4,5
Família Mustelidae					
<i>Eira barbara</i>	irara	LC	LC		2

Galictis cuja	furão-pequeno	LC	LC		2,3,4
Lontra longicaudis	lontra	NT	NT	VU	1,2,3,4
Família Procyonidae					
Nasua nasua	quati	LC	LC		2
Procyon cancrivorus	guaxinim, mão-pelada	LC	LC		1,2,3,4,5
Família Felidae					
Felis catus*	gato-doméstico				4
Herpailurus yagouaroundi	gato-mourisco, jaguarundi	LC	VU	NT	2
Leopardus guttulus	gato-do-mato-pequeno-do-sul	VU	VU	VU	3,4,5
Leopardus pardalis	jaguaririca	LC	LC	VU	2
Leopardus wiedii	gato-maracajá	NT	VU	EN	2
Puma concolor	onça-parda, suçuarana	LC		VU	2,3,4,5
Família Cervidae					
Mazama americana	veado-mateiro	DD	DD	EN	2,3
Mazama gouazoubira	veado-catingueiro	LC	LC		3,5
Ordem Cetartiodactyla					
Família Suidae					
Sus scrofa*	javaporco				9

* Exótico introduzido

Nativo introduzido localmente

† Possivelmente extinta localmente

¹ Siviero & Setz 2011

² Kamimura & Setz 2011

³ Brasil 2010

⁴ Torres et al. 2014

⁵ Paulo de Tarso T. G. R. Silva, dados não publicados

⁶ Corbo et al. 2013

⁷ Aleixo & Vielliard 1995

⁸ Luis F. Toledo, dados não publicados.

⁹ Wesley R. Silva, dados não publicados